



CONSULTA DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA – HUPAA.

Sâmela Maria de Oliveira Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA

samoliver20@hotmail.com

Manuelle de Araujo Holanda

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA

manuelleholanda@hotmail.com

Iris Daniele de Farias Alves

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA

irisdne@gmail.com

Fabiola Tatiana Bezerra Amorim

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA

ftbamorim@outlook.com

Sílvia Cirilo Nicolau Felix

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA

silvia.ci@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Pôster.

Resumo:

Introdução: A consulta de enfermagem é o momento potencialmente favorável para a educação em saúde, proporcionando também o estreitamento das relações entre enfermeiros e pacientes. Objetivo: Descrever e quantificar a consulta de enfermagem ao paciente oncológico, em tratamento ambulatorial, e gerou como questão norteadora: como é a consulta de enfermagem no ambulatório de oncologia do Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e quantas consultas foram realizadas no período de agosto/2016 a



agosto/2017. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, que analisa através dos indicadores mensal do serviço a atuação do enfermeiro como agente educador, através das consultas de enfermagem. Resultado e Discussões: No período entre Agosto de 2016 à Agosto de 2017, tivemos um total de 178 consultas de enfermagem, com uma média 13,6 consultas de enfermagem por mês. Considerações finais: O enfermeiro como educador transforma comportamentos e leva o indivíduo a pensar em suas práticas de vida, e capacita o cliente ao autocuidado, tornando-o parte fundamental do processo de reabilitação.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; quimioterapia; Oncologia; ensino em saúde.

1. Introdução

Com base no documento *World cancer report 2014* da International Agency for Research on Cancer (Iarc), da Organização Mundial de Saúde (OMS), é inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, onde é esperado que, nas próximas décadas, o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025. A estimativa para o Brasil, biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. Conseqüentemente, como resposta a essa realidade, a medicina está utilizando métodos de diagnósticos e tratamentos altamente sofisticados, porém, muitas vezes, extremamente agressivos aos pacientes.

Diante destes fatos, constatamos a necessidade de uma atuação da enfermagem que não apenas prestasse uma assistência técnica, localizada no âmbito ambulatorial, mas que essa assistência fosse estendida para domicílio, através do cuidado do próprio paciente a si mesmo, ou dos familiares e cuidadores. Assim sendo, para a enfermagem a educação é um instrumento fundamental para uma assistência de qualidade, pois o enfermeiro além de ser cuidador é um educador tanto para o paciente quanto para sua família.

Logo, essa ação educativa pode ser prestada pelo enfermeiro através da consulta de enfermagem, que tem como objetivo a prestação de cuidados especializados e individualizados ao cliente, por meio de uma abordagem contextualizada e participativa. Enfatizando assim a relevância da consulta de enfermagem para a instauração de vínculo



com o paciente, familiar e/ou cuidador; orientando-os quanto ao autocuidado, esclarecendo sobre o que é quimioterapia, manejo dos efeitos colaterais do tratamento antineoplásico, favorecendo assim o aumento à adesão e sucesso do tratamento.

O presente estudo tem como objetivo descrever e quantificar a consulta de enfermagem no ambulatório de quimioterapia do Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e gerou como questão norteadora: como é a consulta de enfermagem no ambulatório de oncologia do Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e quantas consultas foram realizadas no período de agosto/2016 a agosto/2017.

2. Referencial Teórico

Segundo Pinheiros (1999), a enfermeira, no desempenho de sua função de educadora, tem como objetivo promover, manter e restaurar a saúde, no ensino de habilidades e atitudes, bem como na modificação de comportamentos inadequados ou inaceitáveis pela sociedade.

De acordo com Frias (2000), para a maioria dos pacientes, a ansiedade, os sintomas depressivos e a dificuldade de compreensão são tão acentuados, que se torna difícil a aceitação da necessidade e do verdadeiro significado do tratamento. Hostilidade, raiva, ansiedade e incerteza são os sentimentos mais comumente expressados pelos pacientes com câncer.

Conforme Frias (2000), é imprescindível a orientação da enfermeira ao paciente, no momento adequado, sobre a dinâmica do tratamento, efeitos colaterais esperados, comparecimento nos dias marcados para as aplicações, retornos ambulatoriais, resultando na diminuição da ansiedade, tanto para o paciente e família como para a equipe profissional.

A inevitabilidade do tratamento quimioterápico antineoplásico é geralmente recebida pelo paciente e familiares como um abalo, devido, na maior parte das vezes, ser uma situação de desconhecimento do diagnóstico e tratamento da doença. Diante do



impacto do diagnóstico ou possíveis metástases, os pacientes e familiares estão fragilizados quando chegam para a consulta de enfermagem no ambulatório de oncologia. E, é em meio a esta realidade, muitas vezes devastadora, que temos a consulta de enfermagem como um meio de cuidado, orientação, educação e até mesmo alívio para este paciente e familiares.

A Consulta de Enfermagem, sendo atividade privativa do enfermeiro, utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e realização do indivíduo, família e comunidade.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, no qual foram levantados dados da consulta de enfermagem obtidos por meio do registro no “livro de consultas de enfermagem” que gera a estatística mensal realizada no serviço.

No ambulatório de quimioterapia do CACON - HUPAA o enfermeiro realiza, como rotina, a consulta de enfermagem educativa no primeiro dia de adesão ao tratamento antineoplásico, com a participação do paciente e familiar. Nesta consulta é esclarecido o que é quimioterapia. É investigado se há outras comorbidades, uso de outras medicações, orientado quanto ao manuseio dos efeitos colaterais da quimioterapia, o cuidado com as excretas, incentivado ao acompanhamento com psicologia e nutrição, quando necessário já é encaminhado para avaliação com cirurgião vascular para implantação de cateter venoso central totalmente implantado, esclarecido os horários de funcionamento do setor, a necessidade da realização dos exames solicitados e completa adesão ao tratamento. No final é entregue um “Manual de Orientações ao Paciente em Quimioterapia” e um “Manual de Orientações Nutricionais”

Os dados levantados foram do período de Agosto de 2016 à Agosto de 2017, no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) em Maceió-Al. Os dados foram armazenados em planilha no programa excel e seguida ocorreu a construção do gráfico para posterior análise.

4. Resultados e Discussões



No período entre Agosto de 2016 à Agosto de 2017, tivemos um total de 178 consultas de enfermagem, com uma média 13,6 consultas de enfermagem por mês. Conforme demonstra o gráfico abaixo.

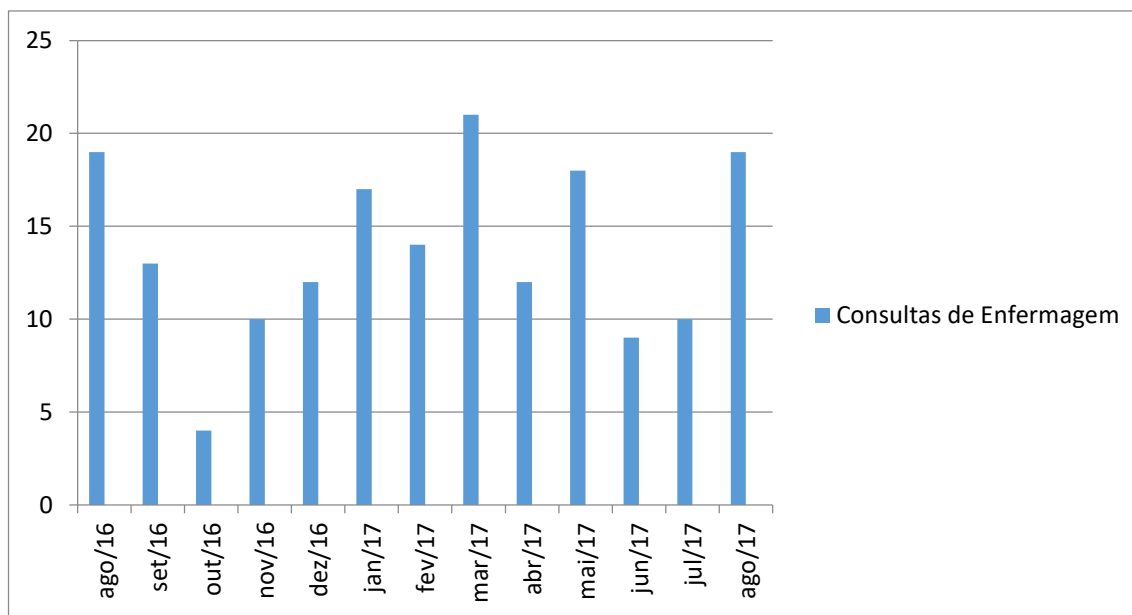


Gráfico 1. Consultas de enfermagem realizadas no Ambulatório de Oncologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA no período de Agosto/2016 – Agosto/2017.

Através deste gráfico podemos observar o quantitativo de consulta mensalmente, mês com o menor número de consultas (outubro/2016) e mês com maior número de consultas (março/2017).

Na consulta de enfermagem, além de coletar informações relacionadas ao histórico e aos hábitos de vida do paciente, o enfermeiro avalia aspectos físicos e orienta os efeitos desencadeados pela quimioterapia, bem como, os cuidados demandados durante o processo terapêutico.

O paciente recebe informações específicas sobre o protocolo de tratamento ao qual está submetido, sendo abordados os principais parafefeitos relacionados a esses medicamentos, bem como o seu manejo, que incluem: cuidados com mucosite, náuseas e vômitos, aspectos nutricionais e hídricos, alterações intestinais, fadiga, neutropenia, plaquetopenia, disfunção reprodutiva, sexualidade, auto-imagem e prevenção de infecções. Além do esclarecimento de dúvidas acerca do câncer e da quimioterapia, a consulta de



enfermagem tem como finalidade estimular a autonomia do paciente, para que ele se aproprie da sua atual condição e possa fazer escolhas que estejam adequadas e contextualizadas ao seu estilo de vida.

A consulta de enfermagem propicia um espaço de acolhimento, escuta e diálogo.

5. Considerações finais

Este estudo nos permitiu mostrar a participação ativa do enfermeiro como educador para o paciente oncológico e também reafirmar a sua importância junto a equipe multiprofissional. Reforçando o pensamento que: a educação em saúde é uma ferramenta essencial na prática da enfermagem. Pois, acreditamos que o enfermeiro como educador transforma comportamentos e leva o indivíduo a pensar em suas práticas de vida, fortalece o vínculo cliente/enfermeiro e capacita o cliente ao autocuidado, tornando-o parte fundamental do processo de reabilitação.

Referências

1. CASTRO, I; ANDRADE, T. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO AGENTE EDUCADOR EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA**. 2010. Instituto de Oncologia do Vale. São José dos Campos-SP. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Atuacao_do_enfermeiro.pdf> Acesso em: 25 set. 2017
2. SOFFIATTI, N.. CONSULTA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: ÊNFASE NAS AÇÕES EDUCATIVAS. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v.5, n.esp., p.69-72, jan./jun. 2000. p. 69-72. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44872/27296>> Acesso em: 26 de set. 2017
3. **Estimativa 2016**: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. p. 25 Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/index.asp?ID=2>> Acesso em: 22 de set. 2017
4. **RESOLUÇÃO COFEN nº 159/1993** – Revogada pela Resolução Cofen nº 0544/2017 Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html> Acesso em 24 de set. 2017